



## Operação Lorca, plano rebelde do jovem Fernando Meirelles vira documentário e exposição na FAU-USP

Por Gabriela Braga

Entre os dias 11 e 18 de junho, a Faculdade de Arquitetura da USP será cenário de uma história de aventura e resistência na qual o diretor de Cidade de Deus é agora personagem principal. Uma exposição audiovisual (produção Ísis Kanashiro) traz à luz o processo criativo do documentário *Operação Lorca, o bailado* (direção Igor Estevam), que será lançado em 2026.

A narrativa acompanha o plano orquestrado por um grupo de estudantes, liderados pelo jovem Fernando, de retomada às escondidas de uma escultura confiscada pelo regime militar. O monumento de autoria do (multi)artista modernista Flávio de Carvalho em homenagem ao poeta e dramaturgo espanhol

Federico García Lorca — assassinado pela ditadura franquista — foi inaugurado em 1968 na Praça das Guianas em São Paulo. No entanto, apenas um ano depois, a obra é destruída por uma explosão atribuída à milícia paramilitar CCC (Comando de Caça aos Comunistas), que deixou panfletos com dizeres: "comunista e homossexual".

Os destroços do monumento foram recolhidos em um galpão da Prefeitura, de onde foram resgatados pelos estudantes em 1979. A ação contou com a falsificação de documentos e utilizou um caminhão para transporte da escultura. Não contentes com isso, a ação ganhou até cobertura jornalística em uma revista da ECA. Mas a saga não para por aí, pois os jovens não só restauram a obra na própria FAU, como também tratam de chumbar a escultura, já reconstituída, em pleno vão do MASP, na madrugada anterior a um evento comemorativo da cidade, com a presença de autoridades e da imprensa. O escândalo acabou por pressionar e arrancar do prefeito ali presente a promessa de devolução do monumento para o seu local de origem, a Praça da Guianas, onde se encontra ainda hoje, servindo de cenário perfeito a um filme que mescla pesquisa documental com imagens performáticas e trilha sonora rebelde.

Além de entrevistas com os já não tão jovens participantes do episódio, o documentário traz também performances que aludem aos artistas homenageados pelo resgate, como o Flamenco — dança tradicional espanhola — e o uso máscaras da peça teatral "O Bailado do Deus Morto" de Flávio de Carvalho, cedidas pelo Teatro Oficina. E assim, a chamada *Operação Lorca* surge como uma espécie de *Bailado* — ao som do punk *Spanish Bombs* (The Clash) — um rodopio sagaz de um vestido vermelho, que dá uma volta no fascismo.

Na exposição, será possível conferir o teaser do documentário e ver de perto a foto icônica do grupo de estudantes ao lado de seu caminhãozinho já carregado com o produto do "saque", além da cobertura quente do "delito" na revista Cine-Olho (1979). Estarão expostos também vídeos com entrevistas e performances, e um poema visual com animação 3D da escultura, para óculos de realidade virtual. Com certeza, uma experiência imersiva e subversiva.

### Serviço

**Exposição:** Operação Lorca (produção Ísis Kanashiro)

**Quando:** 11 a 18 de junho.

**Abertura** (com Fernando Meirelles): 11 de junho, às 11h

**Onde:** Vão da Faculdade de Arquitetura da USP

**Documentário:** Operação Lorca, o *bailado*  
(direção Igor Estevam)

**Quando:** lançamento em 2026

